

Macau poderá integrar museu virtual das Misericórdias

Está a ser criado um museu virtual para juntar o património cultural das Misericórdias em Portugal. O presidente da Confederação Internacional das Misericórdias disse ontem à TRIBUNA DE MACAU que o objectivo final é de elevá-lo a património da humanidade. O museu poderá depois ser alargado a outros países e regiões: Macau "será obviamente o primeiro fora do país a juntarmos [ao museu virtual]"

CATARINA PEREIRA



FOTO JTM

O presidente da Confederação Internacional das Misericórdias anunciou ontem que será criado "um museu virtual das Misericórdias portuguesas" por forma a preservar e dar a conhecer o seu património. Manuel Lemos falava no final da palestra

"Património Cultural das Misericórdias", integrada nas comemorações dos 450 anos da Santa Casa das Misericórdias de Macau. "Já se fez um levantamento de 65 Misericórdias em Portugal, estamos a falar de cerca de 28 mil peças. Se pensar que temos, só em Portugal, 400 Misericórdias já po-

demos fazer uma extrapolação", explicou Manuel Lemos.

O trabalho de levantamento, disse em declarações à TRIBUNA DE MACAU, está a ser feito pela União das Misericórdias Portuguesas e pela Santa Casa das Misericórdias de Lisboa. "É nosso objectivo final que este património

das Misericórdias seja património da humanidade", frisou Manuel Lemos.

A novidade surgiu depois de o provedor da Santa Casa do Porto, António Tavares, ter lançado o repto: "Depois de termos feito esta viagem pela Europa, Ásia e América e de termos ouvido dife-

rentes visões, seria interessante criar algo maior; juntando o espólio e criando algo como as Misericórdias no Mundo".

"Pegando na ideia do provedor António Tavares, é só colar isso tudo [património das várias regiões] e é um puzzle que não é muito difícil de fazer. Embora dê muito trabalho, acrescenta muito valor não só às Misericórdias, mas também ao património da humanidade", disse Manuel Lemos.

Assim, a criação do museu virtual, um trabalho que está agora a ser desenvolvido, poderá depois alargar-se, juntando o património cultural das Misericórdias nas diversas partes do mundo.

"Macau fez um levantamento muito interessante do património, temos a sorte de o museu de estar muito bem, muito bonito. Integraremos, naturalmente, Macau [no museu virtual]. Será obviamente o primeiro fora do país a juntarmos, isso posso garantir-lhe com certeza", acrescentou.

Por saber fica quando estará pronto o museu virtual, uma vez que é um trabalho moroso e que exige envolver vários especialistas, tanto no que diz respeito à base informática que está a ser criada, como também ao levantamento do espólio.

Na palestra participaram os provedores da Santa Casa da Misericórdia do Porto, António Tavares, e da Baía, Roberto Sá Meneses, bem como o ex-provedor da Santa Casa de Macau, Carlos Marreiros. O provedor da Santa Casa das Misericórdias de Lisboa, Edmundo Martinho, não pôde estar presente nas celebrações.

SÓNIA CHAN RECEBE ATFFPM NA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

A Associação dos Trabalhadores da Função Pública de Macau (ATFFPM) vai ser recebida por Sónia Chan na próxima sexta-feira, revelou à Rádio Macau José Pereira Coutinho, que pediu a audiência com a Secretária para a Administração e Justiça. Em cima da mesa vão estar reivindicações como habitação para os funcionários públicos e subsídios de residência que os antigos trabalhadores da Caixa Geral de Aposentações de Portugal deixaram de receber. Recorde-se que em 2015 e já em Março deste ano, José Pereira Coutinho enviou uma carta ao Chefe do Executivo no sentido de pedir o pagamento do subsídio de residência aos aposentados que sempre viveram em Macau e que recebem as reformas através da Caixa Geral de Aposentações de Portugal. No encontro com a Secretária para a Administração e Justiça, o deputado vai também dar conta de "mais de duas dezenas de queixas de candidatos aos concursos de avaliação de competências profissionais dos funcionários públicos". Para Coutinho houve a intenção de tornar as provas demasiado difíceis.

Carlos Marreiros considera que a Santa Casa da Misericórdia de Macau tem vindo a preservar o seu património cultural de forma correcta, investindo as suas próprias verbas na reconstrução e restauração de bens. Em declarações a este jornal, o arquitecto defendeu que "o Governo podia fazer mais" no que aos trabalhos de restauro do património diz respeito

O desafio na captação de recursos e fundos para manter o património cultural foi uma das questões ontem abordadas pelo provedor da Santa Casa da Misericórdia da Baía, Roberto Sá Meneses, durante a palestra "Património Cultural das Misericórdias", integrada nas comemorações dos 450 anos da Santa Casa das Misericórdias de Macau. O ex-provedor da instituição de Macau, Carlos Marreiros, e o provedor da instituição no Porto, António Tavares, foram também oradores.

O arquitecto Carlos Marreiros - que conduziu a assistência por uma viagem à ar-

Santa Casa "tem preservado bem o seu património"

quitectura e toponímia de Macau ao longo do tempo, tendo sempre como pano de fundo o património cultural da Santa Casa - considerou, em declarações à TRIBUNA DE MACAU, que "a Santa Casa tem preservado bem o seu património".

"Aliás, muitas vezes sem apoio do Governo e por iniciativa própria, com as próprias verbas, restaura, e bem, o seu património (...) se todas as instituições de Macau preservassem os seus edifícios da forma que a irmandade preserva, Macau estaria mais bonito", acrescentou.

Para o arquitecto, e apesar de não ter abordado a questão durante a palestra, o problema da captação de recursos também se coloca em Macau. "Embora a Santa Casa tenha um investimento seguro dos bancos, ao longo dos séculos, e principalmente do século XX, perdeu parte significativa do seu património", explicou, dando como exemplo o antigo hospital das Misericórdias, onde hoje se situa o Consulado Geral de Portugal em Macau e Hong Kong, bem como "todo o conjunto que vai desde a Pra-

ça do Tap Seac ao Jardim do Lou Lim Ioc". "Ao longo dos anos foi perdendo, foi vendendo", acrescentou.

Se "há iniciativas do património que o Governo apoia", há também "outras que não apoia", sublinhou, defendendo que deveria haver um maior investimento por parte do Executivo. "Macau passa por um período de grande prosperidade, quer a nível de investigação, quer no aspecto de restauro de património imóvel (...) E, no próprio trabalho de restauro, o Governo podia fazer mais. Há sempre margem para fazer mais e há dinheiro", afirmou.

Carlos Marreiros adiantou ainda que a Santa Casa está a equacionar reconstruir um conjunto imóveis na Travessa do Roquete. "A irmandade pensa poder renovar aquele conjunto e portanto uma das ideias é reconstruir aquele casario de dois andares e acrescentar atrás mais os dois pisos que a lei permite", disse. Porém, frisou, a ideia, "que poderá ser interessante para Macau e para a própria Casa", não está ainda confirmada. C.P.